

Acessibilidade: desafios na educação museal

Hilda Gomes e Bianca Reis

É um espaço de interlocução da Fundação Oswaldo Cruz com a sociedade

Espaço criativo, interativo e lúdico, instiga e provoca seu público visitante.

Seu trabalho e seu ambiente físico integram ciência, cultura e sociedade.

Temas centrais são: a vida enquanto objeto do conhecimento; saúde como qualidade de vida e a intervenção do homem sobre a vida.

Museu da Vida

Propõe reflexões e debates por meio de exposições temporárias e de longa duração, multimídias, teatro, vídeo e oficinas temáticas.

Objetiva informar e educar cidadãos críticos que possam autonomamente refletir sobre sua situação de sujeitos ativos da sociedade e de sua história.



Quem somos

A criação de um Grupo de Trabalho do Museu da Vida para pensar os desafios, estudos e proposições para questões de acessibilidade se tornou imperativa em nosso contexto.

Este GT tem se dedicado desde 2014 a aprofundar o olhar sobre as acessibilidades:

- ✓ Quais estratégias acessíveis, práticas educativas e soluções podem ser criadas?;
- ✓ Quais articulações podem ser construídas dentro e fora da instituição para o fortalecimento e respostas às demandas que são colocadas pelo cotidiano?

Diante de um cenário ainda excludente e com muitos limites no campo da saúde, foi criado em 2017, o **Comitê Fiocruz para Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência**, a fim de fortalecer institucionalmente o nosso trabalho neste campo.

Projeto Social de Inserção da Pessoa Surda no Mercado de Trabalho/CVI

Projeto social permanente, destinado a pessoas surdas.

Objetivos:

- ✓ educação para o trabalho
- ✓ treinamento e qualificação profissional.

Ação social voltado às relações de trabalho, sistematizando ações de acolhimento, treinamento e profissionalização do aprendiz ou assistido surdo.

É de responsabilidade social, educativa e cultural, o Museu da Vida, enquanto um museu de ciências buscar ultrapassar as barreiras e incluir este público em suas ações oferecendo e oportunizando o mesmo acesso oferecido ao público ouvinte.

Desafio: oportunizar e promover acessibilidade para público surdo no Museu da Vida

A esquete teatral Conferência Sinistra é oferecida no MV para o público a partir dos 14 anos, baseada na charge de Raul Pederneiras que apresenta um panorama da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX.

Trata do diálogo bem humorado entre três doenças (caracterizadas por três estagiárias/estudantes de teatro e artes cênicas) que afetaram gravemente a população (varíola, febre amarela e peste negra) explorando questões políticas e de saúde pública. Esta estratégia foi escolhida como uma experiência de acessibilidade para os trabalhadores surdos da Fiocruz .

O humor , a ludicidade e a importância da vacinação foram elementos importantes na escolha desta ação educativa.

Planejamento e Organização

**E
T
A
P
A
S**

Reunião com as profissionais do CVI para planejar a estratégia de acessibilidade; Contratação de 3 intérpretes para traduzir em LIBRAS o diálogo entre as três atrizes, apresentação da esquete Conferência Sinistra e leitura do texto/roteiro.

Disponibilização do texto para os intérpretes, que também assistiram a esquete para entender a movimentação no palco e a sincronização do diálogo. Ensaios (durante um mês) com adaptações na cenografia e figurino.

Planejamento e organização

**E
T
A
P
A
S**

Definir data da apresentação.
Mobilizar os trabalhadores surdos.

Conversar com bolsistas que atuam no atendimento sobre a oficina de Charges que seria oferecida após a apresentação da esquete.

A oficina apresenta charges sobre saúde pública exibidas em revistas no início do séc. XX e comparações com imagens atuais sobre a poluição ambiental e os impactos no cotidiano do ser humano.

O objetivo é conversar com o público sobre o contexto atual da saúde da população brasileira e que é convidado a conversar em pequenos grupos e expressar seu conhecimento e opinião na forma de desenhos ou colagem.

Conferência Sinistra para Surdos







Museus para que e para quem?

Trabalhador surdo sobre a esquete:

“É emocionante, engraçado, divertido, importante para entender sobre ciência e saúde, respeito com LIBRAS, oportunidade de visitar museu numa atividade especialmente feita para gente.”

Possibilitar o acesso de todos e incluir.

Acessibilidade Plena

“Museus, centros culturais e espaços educativos, quando acessíveis, devem proporcionar a comunicação para todos os usuários, permitindo que cada um possa usar seus próprios sentidos de maneira independente.”
p.59

“A igualdade de condições para usufruir do espaço e do que está sendo apresentado e exposto é uma necessidade primordial...” p.59

Caderno da Política Nacional de Educação Museal – PNEM/2018

Comentários finais

✓ Os museus devem estar atentos às diferentes particularidades e especificidades de públicos, como: infantil, idosos, LGBT, população de territórios socialmente vulnerabilizados e pessoas com deficiência física, intelectual, auditiva e visual.

✓ Ações educativas acessíveis são essenciais assim como a construção de espaços de interlocução entre profissionais da educação museal, divulgação científica e popularização da ciência para o compartilhamento de experiências .

✓ Fundamental também é investir na formação das equipes assim como no fortalecimento da rede de acessibilidade em museus.



Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz
Avenida Brasil, 4365 / Manguinhos / Rio de Janeiro / Brasil
+55 (21) 3865-2121 / museudavida@fiocruz.br

www.museudavida.fiocruz.br

 [facebook/museudavida](https://www.facebook.com/museudavida)

 [twitter/museudavida](https://twitter.com/museudavida)